

# **(DES)CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVA: A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE HISTÓRIA**

Janiele da Silva Pontes <sup>1</sup>  
Lourdimária Ferreira <sup>2</sup>  
Maria Eduarda Lindolfo de Oliveira <sup>3</sup>  
Rodrigo dos Santos Guedes <sup>4</sup>  
Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno (Orientador) <sup>5</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho levanta como questão central como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pode contribuir na formação de novos docentes e na melhoria do ensino básico de História. Como futuros docentes, procuramos entender o papel do professor para com o aluno dentro da sala de aula, além de possibilitar a análise de como ambos estão envolvidos em um processo de ensino e aprendizagem.

Como estudantes de licenciatura, entendemos que ainda não possuímos bagagem suficiente para lidar com as variadas situações que nos são apresentadas no cotidiano de uma escola de educação básica. Dessa forma, o PIBID nos proporcionou a oportunidade que nos fez chegar ao nosso objetivo de estudo. Dessa forma, procuramos entender como é possível contribuir para um olhar diferenciado no ensino básico de História, para aproximá-lo dos alunos, onde, ao mesmo tempo, mostramos como existências podem re-existir dentro da sala de aula, e como os professores podem se beneficiar disso, gerando um processo educativo mais inclusivo e crítico.

Por meio da pesquisa realizada em sala de aula, foi possível perceber a carência dos estudantes da educação básica em relação aos seus lugares de direito no ensino de História, que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [janielesilva010@gmail.com](mailto:janielesilva010@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [marocaferreira13@gmail.com](mailto:marocaferreira13@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [lindolfx@gmail.com](mailto:lindolfx@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [marinhorodd@gmail.com](mailto:marinhorodd@gmail.com);

<sup>5</sup> Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno: Doutor em Educação pela Unicamp, Professor do departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [joabgbueno@hotmail.com](mailto:joabgbueno@hotmail.com).

por muitas vezes não correspondem às respectivas realidades. A lacuna entre a didática utilizada em sala de aula pelo professor, e a posição do aluno é enorme, transformando os 40 minutos de aula em momentos enfadonhos e cansativos. Assim, este trabalho procura abordar essa realidade presente na docência de História.

## **METODOLOGIA**

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva, com finalidade de apresentar as experiências dos discentes do curso de graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sendo estes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Assim, pretendemos analisar os efeitos advindos da relação entre os alunos da educação básica e os bolsistas do programa, considerando as atividades produzidas em sala de aula. Para isso, foi utilizado a técnica de questionário com os alunos do 7º ano do Centro Educacional Osmar de Aquino, tendo como propósito uma análise de caráter qualitativo. Para uma melhor argumentação se fez necessário uma revisão bibliográfica, considerando autores pertinentes para os objetivos deste trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

Como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pode contribuir na formação de novos docentes e na melhoria do ensino básico de História? Essa é uma pergunta frequente após várias experiências vivenciadas por graduandos participantes dessa iniciativa. Com base nesse debate desenvolvemos essa pesquisa com o objetivo de mostrar um pouco a realidade professor/aluno com a qual nos deparamos. Para suporte deste estudo escolhemos o Centro Educacional Osmar de Aquino, localizado na cidade de Guarabira (PB), mais precisamente com a turma do 7º ano “A”, como objeto de observação do nosso grupo.

Atualmente, o cenário nacional da educação passa por momentos de crise, onde o ensino de História é um dos grandes prejudicados, que como consequência também gera reflexo nas

escolas e nos profissionais da Educação. Levando em consideração esse quadro descrito, procuramos de forma sucinta analisar nossas experiências em conjunto com a dos alunos da turma citada para tentar melhorar e tirar o máximo proveito de cada situação vivida como docente e estudante, através de uma troca de saberes. Assim, verificamos em Freire (1996, p 26), uma possibilidade de confirmar o processo de ensino e aprendizagem quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participando de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

O trabalho educativo da disciplina de História precisa de novas perspectivas que atendam aos interesses não só de uma maioria, mas também de uma minoria que vem conseguindo espaço nas discussões sociais. E a escola que funciona como precursora de opiniões precisa se adequar a essas necessidades. Através do PIBID, conseguimos observar essa realidade que é vivenciada no ensino de História. Como consequência disso, temos um ensino baseado em um currículo inflexível, e, ao mesmo tempo, focado apenas no conteúdo, fator que força os alunos a não se identificarem com as temáticas que a disciplina procura abordar em sala de aula, distanciando os discentes do ensino de História. Ao nos depararmos com essa perspectiva, foi possível compreender o papel que o educador tem em buscar transformar essa realidade.

A partir disso, ficou nítido que o educando busca sua própria vivência dentro do conteúdo. Para Gasparin, este é o momento em que, a partir da realidade vivenciada, os alunos desafiam a si mesmos e ao professor a irem além do proposto, do conhecido, do programado (2005, p.26). Assim, a aula se torna mais agradável onde, ao mesmo tempo o educador gera de forma curiosa e construtiva um processo de formação do pensamento crítico, podendo abranger todos os grupos sociais, no qual os alunos estarão à frente com suas necessidades e realidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As técnicas usadas para a obtenção da pesquisa consistiram tanto na formulação de um questionário específico, para os alunos da turma do 7º Ano “A” do Centro Educacional Osmar

de Aquino, com o intuito de termos mais clareza dos pensamentos antes comentados por eles, quanto na análise das medidas metodológicas usadas pela equipe diretiva da escola.

Após a observação e participação ativa na sala de aula, optamos por usar o método de questionário na última aplicação da pesquisa. O questionário se baseava em três perguntas, nas quais as mesmas tinham como objetivo saber a perspectiva dos discentes em relação ao PIBID (Programa de Institucional de Bolsas Iniciação) e como a relação bolsista-aluno-escola afetou no processo educacional de ambos envolvidos no projeto.

O questionário foi aplicado para todos os alunos presentes em sala de aula, no dia 11 de outubro de 2019. Com 13 respostas, tivemos um alto nível de satisfação ao ler o que eles escreveram sobre o que pensavam sobre nós e sobre o projeto. Uma resposta em especial nos fez refletir em como nossa passagem rápida teve efeitos marcantes e simbólicos. Ao ser perguntado sobre como o aluno se sentiu com a nossa presença, o mesmo respondeu que tinha sido a melhor experiência de ensino da disciplina de História em sala de aula, além de falar sobre como nós, bolsistas, acabamos fazendo parte de algo maior no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dentro da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após nossas experiências com o PIBID, tivemos grande esclarecimento sobre como é a realidade do professor da educação básica na escola pública, e como essas vivências em diferentes unidades de ensino são necessárias para a construção de nossa vida profissional. Fomos capazes de perceber as diferentes formas de ensino que podem ser empregadas, visando diferentes realidades e identidades dos discentes, o que nos levou a sempre buscar formas inovadoras de se trabalhar o ensino de História em sala de aula.

No decorrer das aulas vimos que a forma tradicional de ensino precisa ser repensada. Por esse motivo, fomos em busca de metodologias ativas de ensino, seja por forma de dinâmicas, ou até o uso das novas tecnologias para uma maior e melhor compreensão dos temas abordados, buscando sempre que possível relacionar esses assuntos abordados com o tempo presente e realidade dos estudantes. Dessa maneira, tivemos sucesso ao ministrar as aulas e criar

um laço de afetividade com os alunos, que foram esclarecidas por eles ao lermos as respostas obtidas através do questionário utilizado na formação desse documento.

O PIBID pôde nos mostrar que a função de professor quebra diversas barreiras. Ele passa a ser um colega, um amigo, um membro da família. A partir dessa pesquisa isso foi evidenciado de forma clara, por isso que a experiência com o PIBID nos foi essencial para ver a realidade de escolas e a carência de inovação que as mesmas possuem, tanto para a formação de alunos criteriosos, quanto também para ter um aumento no rendimento escolar dos estudantes.

**Palavras-chaves:** PIBID; Ensino e aprendizagem; aulas de História.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 3. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.